

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

VERÔNICA FLAVIANA PEREIRA

**A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) PARA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARIANA, MG

2024

VERÔNICA FLAVIANA PEREIRA

**A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) PARA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Erisvaldo Pereira dos Santos

MARIANA, MG

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P436f Pereira, Verônica Flaviana.
A formação do(a) pedagogo(a) para atuação em espaços não
escolares. [manuscrito] / Verônica Flaviana Pereira. - 2024.
36 f.

Orientador: Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Formação profissional. 2. Pedagogos. 3. Prática de ensino. I. Santos,
Erisvaldo Pereira dos. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



FOLHA DE APROVAÇÃO

Verônica Flaviana Pereira

Atuação do (a) pedagogo(a) para a atuação em espaços não escolares

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 07 de fevereiro de 2025

Membros da banca

Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Orientador - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Erisvaldo Pereira dos Santos, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 07/02/2025



Documento assinado eletronicamente por **Erisvaldo Pereira dos Santos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2025, às 11:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0854464** e o código CRC **C1D234A7**.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso explora a preparação dos(as) pedagogos(as) para atuarem em espaços não escolares. A pesquisa parte da crescente relevância desses espaços não escolares no cenário educacional contemporâneo e questiona como a formação pedagógica aborda esses novos desafios. O estudo é organizado em seções que discutem a história e a evolução da formação dos(as) pedagogos(as) no Brasil, as experiências práticas na formação desses profissionais, e os impactos dessa preparação em sua atuação profissional. Entre os principais temas abordados, o trabalho destaca a importância de desenvolver competências específicas para esses ambientes e propõe recomendações para aprimorar a formação pedagógica, como a inclusão de conteúdos sobre espaços não escolares no currículo e a ampliação de parcerias com instituições externas.

Palavras-chave: espaços não escolares; formação pedagógica; experiências práticas; educação.

ABSTRACT

This undergraduate thesis explores the preparation of pedagogues to work in non-school environments. The research stems from the growing relevance of these non-school spaces in the contemporary educational landscape and questions how pedagogical training addresses these emerging challenges. The study is organized into sections that discuss the history and evolution of pedagogical education in Brazil, the practical experiences in the training of these professionals, and the impacts of this preparation on their professional practice. Among the key topics addressed, the work highlights the importance of developing specific competencies for these environments and proposes recommendations to enhance pedagogical training, such as including content on non-school spaces in the curriculum and expanding partnerships with external institutions

Keywords: non-school spaces; pedagogical training; practical experiences; education.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	9
3. HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL ...	10
4. EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) PARA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	12
4.1. Caracterização dos Espaços Não Escolares	12
4.2. Práticas Formativas Voltadas para Espaços Não Escolares	16
4.3. Desafios Enfrentados na Formação para Atuação em Espaços Não Escolares ...	18
5. IMPACTO DA FORMAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL	20
5.1. Desenvolvimento de Competências Específicas para Atuação em Espaços Não Escolares	20
5.2. Capacidade de Inovação Pedagógica em Espaços Diversificados	22
6. RECOMENDAÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)	24
6.1. Propostas para a Inserção de Conteúdos sobre Atuação em Espaços Não Escolares na Matriz Curricular	24
6.2. Ampliação de Parcerias e Experiências Práticas para Atuação em Espaços Não Escolares	26
6.3. Estratégias de Formação Continuada para Pedagogos(as) que Atuam em Espaços Não Escolares	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
8. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o cenário educacional está cada vez mais permeado por espaços não escolares, nos quais a aprendizagem ultrapassa os limites tradicionais da sala de aula. A formação do(a) pedagogo(a) revela-se como um fator muito importante para garantir que os educadores estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades presentes nesses ambientes diversificados.

A atuação em espaços não escolares requer habilidades e competências específicas, indo além do domínio do conteúdo disciplinar. O(A) pedagogo(a), ao cruzar com esses contextos, precisa adaptar suas práticas pedagógicas, compreendendo as nuances e particularidades que caracterizam esses ambientes singulares. Dessa forma, a formação do(a) pedagogo(a) para a atuação em espaços não escolares se apresenta como uma necessidade iminente, demandando uma discussão aprofundada das estratégias, diretrizes e desafios envolvidos nesse processo.

Diante dessa crescente relevância dos espaços não escolares na educação contemporânea, surge a indagação sobre como a formação do(a) pedagogo(a) está sendo concebida e implementada para capacitar os educadores a atuarem de maneira eficaz nesses ambientes diversos. O problema central desta pesquisa reside na seguinte questão: "Como a formação do(a) pedagogo(a) tem sido estruturada para prepará-lo(la) para a atuação em espaços não escolares, considerando as demandas específicas desses contextos e as mudanças necessárias nas práticas pedagógicas?".

Esse é um tema que tem-se tornado relevante diante das transformações no panorama social. A crescente integração entre educação formal e informal destaca a importância de preparar os(as) pedagogos(as) para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades oferecidas por ambientes diversificados. Além disso, ele contribui para o enriquecimento da sua prática, promoção da aprendizagem significativa, preparo para a diversidade de contextos, integração entre a teoria e a prática, entre outros aspectos.

Embora o curso de Pedagogia ainda dedique pouca atenção à formação específica do pedagogo para atuar em espaços não escolares, essa questão é amplamente contemplada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). As DCNs reconhecem a amplitude do campo de atuação do pedagogo, enfatizando que sua formação deve prepará-lo para atuar não apenas em contextos escolares, mas também em uma diversidade de ambientes.

No curso de Pedagogia presencial da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP o tema da formação do(a) pedagogo(a) para espaços não escolares é apresentado em duas

disciplinas. A primeira é EDU143 - Introdução à Educação, no primeiro período do curso de Pedagogia, no segundo semestre. Nesse contexto aparece a importância da preparação dos educadores para ambientes educativos diversificados, indo além das salas de aula convencionais. A partir dessa experiência, o interesse pelo assunto se aprofundou consideravelmente.

O aprofundamento significativo ocorreu na disciplina eletiva EDU409 - Práticas Educativas em Ambientes Não-escolares apresentada pela professora Rosa Maria Coutrim, no quinto período do curso, na mesma Universidade, no segundo semestre do ano de 2022. Nela, é possível identificar as nuances e desafios específicos envolvidos na atuação do(a) pedagogo(a) fora da escola. A relevância desse conhecimento me levou a refletir sobre a necessidade de tornar essa disciplina eletiva obrigatória, dada a escassez do tema na matriz curricular. Acredito que uma compreensão mais abrangente desses ambientes é essencial na preparação dos futuros educadores para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

Em relação às disciplinas cursadas durante esse período, é possível perceber que a de Estágio Supervisionado IV - Diversificação de Experiências contribuiu para a escrita deste trabalho, pois, ela desempenha um papel importante para que os futuros educadores tenham a oportunidade de expandir suas práticas pedagógicas para além das salas de aula convencionais, explorando ambientes diversos como museus, centros culturais e espaços virtuais.

Essa diversificação de experiências proporciona uma compreensão mais ampla das demandas e potencialidades presentes nesses contextos, nos preparando para enfrentar os desafios únicos associados à educação fora do ambiente tradicional. Ao integrar a formação do(a) pedagogo(a) com experiências práticas em espaços não escolares, essas disciplinas contribuem para o desenvolvimento de habilidades adaptativas, criativas e inovadoras, fundamentais para uma atuação eficaz diante da crescente interconexão em ambientes escolares e não escolares.

Em um contexto onde o aprendizado transcende as fronteiras tradicionais da sala de aula, como hospitais, museus, centros culturais e espaços empresariais, uma formação específica para espaços não escolares torna-se uma realidade incontestável, por diversas razões.

Primeiramente, a diversidade de ambientes de aprendizagem demanda do(a) pedagogo(a) habilidades adaptativas e metodologias flexíveis. Espaços não escolares apresentam contextos singulares que requerem uma compreensão aprofundada das interações entre aprendizado e ambiente. A formação do(a) pedagogo(a) de forma especializada proporciona aos educadores as ferramentas necessárias para contextualizar conteúdos e métodos, tornando-os relevantes e significativos nesses diversos cenários.

Além disso, essa atuação expande o papel do(a) educador(a), transformando-o(a) em um(a) mediador(a) do conhecimento fora das estruturas convencionais. Ao explorar museus, centros de ciência, exposições culturais e outros ambientes, ele(a) tem a oportunidade de enriquecer a experiência educativa, estimulando a curiosidade e a participação ativa das pessoas. A formação do(a) pedagogo(a) de forma adequada, nesse contexto, não apenas permite aos educadores aproveitar essas oportunidades, mas também os capacita a integrar eficazmente essas experiências ao currículo formal.

Essa formação contribui também para a promoção de uma educação mais inclusiva. Esses ambientes oferecem alternativas de aprendizado que podem atender a diferentes estilos e ritmos de pessoas, atendendo a diversidade presente na sociedade. Essa formação, portanto, incentiva uma abordagem mais holística, considerando as múltiplas formas de aprender e ensinar.

Ao reconhecer a importância desses espaços na formação integral das pessoas, a preparação dos(as) pedagogos(as) para atuar nesses ambientes não apenas amplia as possibilidades de atuação educacional e também promove uma educação adaptada, inclusiva e alinhada com as demandas da sociedade atual.

A pesquisa visa contribuir para o aprimoramento da formação profissional dos(as) pedagogos(a), a fim de que eles possam expandir seu campo de atuação além das instituições escolares tradicionais, aplicando suas competências pedagógicas em ambientes variados, como museus, empresas, organizações comunitárias e espaços culturais, promovendo uma educação mais abrangente.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é demonstrar a formação do(a) pedagogo(a) voltada para a atuação em espaços não escolares, a partir de uma base bibliográfica que aborda o tema, buscando compreender como eles são preparados para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades presentes nesses ambientes diversificados. Os objetivos específicos são: 1. Identificar experiências práticas durante a formação do(a) pedagogo(a) que envolvam a atuação em espaços não escolares, destacando desafios enfrentados e aprendizados adquiridos; 2. Analisar como a formação para espaços não escolares impacta a atuação profissional dos(as) pedagogos(as), considerando o desenvolvimento de competências específicas e a capacidade de inovação pedagógica; 3. Com base nas análises realizadas, propor recomendações para o aprimoramento da formação do(a) pedagogo(a), visando melhor prepará-los(as) para atuarem de maneira eficaz e inovadora em espaços não escolares.

O texto está organizado em três seções principais, cada uma delas alinhada a um objetivo específico do trabalho. A primeira seção, além de abordar o histórico e a evolução da

formação do(a) pedagogo(a) no Brasil, ele também relata as experiências práticas na formação do(a) pedagogo(a), começando pela caracterização dos espaços não escolares e explorando as diferentes formas de atuação pedagógica fora do ambiente tradicional.

A seguir, são discutidas as práticas formativas, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos. A segunda seção foca no impacto da formação em espaços não escolares na atuação profissional, analisando o desenvolvimento de competências específicas, a capacidade de inovação pedagógica e as percepções dos pedagogos sobre sua formação.

Por fim, a terceira seção apresenta recomendações para o aprimoramento da formação do pedagogo, incluindo propostas para a inclusão de conteúdos na matriz curricular, ampliação de parcerias e estratégias de formação continuada, além da criação de materiais didáticos. Essa organização permite uma exploração abrangente e detalhada do tema, facilitando a análise e a proposição de melhorias na formação pedagógica.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com foco em bases bibliográficas, tais como, livros, artigos científicos e outras fontes teóricas relevantes, permitindo analisar e interpretar as contribuições teóricas e práticas existentes sobre a formação do(a) pedagogo(a) para atuação em espaços não escolares. Essa abordagem contribui para entender como os(as) pedagogos(as) são preparados para atuar nesses ambientes.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica que envolveu a seleção, leitura e análise de obras que abordam a formação do(a) pedagogo(a) e sua atuação em espaços não escolares, como hospitais, museus, empresas, centros culturais e organizações sindicais e comunitárias. As fontes consultadas incluíram bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e outras referências confiáveis. A seleção dos textos foi orientada por critérios que privilegiaram publicações sobre a formação do(a) pedagogo(a), práticas pedagógicas em contextos não escolares e competências específicas para esses ambientes, dando preferência a obras dos últimos quinze anos, a fim de garantir a atualidade das informações.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da análise de conteúdo, com a identificação de categorias que orientem a investigação, tais como a concepção de atuação do(a) pedagogo(a), experiências práticas durante a formação, desafios enfrentados em espaços não escolares e o impacto dessa formação na prática profissional. Com base na revisão da literatura, serão formuladas recomendações para o aprimoramento da formação do(a) pedagogo(a),

sugerindo adaptações curriculares e metodológicas que possam melhor preparar os educadores para atuarem de maneira eficaz e inovadora nesses espaços.

Ao integrar esses elementos, a pesquisa documental buscou oferecer um demonstrativo da formação do(a) pedagogo(a) para espaços não escolares, contribuindo para o entendimento das práticas e desafios enfrentados pelos educadores nesse contexto específico, semelhante ao que foi visto no trabalho de Lucinda (2014), onde ela aborda que a temática espaços não escolares é pouco explorada, indicando que há uma grande necessidade de estudos mais aprofundados nessa área. É possível notar uma ideia similar no trabalho da autora Lima (2023), onde ela contribui para a expansão dessa discussão, tentando compreender as tensões existentes na profissionalidade de pedagogos(as) que atuam nesses espaços, considerando que os cursos de Pedagogia não dão a ênfase necessária nesse assunto.

3. HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL

A formação do(a) pedagogo(a) no Brasil tem passado por diversas transformações ao longo das décadas, refletindo as mudanças nas políticas educacionais e nas necessidades da sociedade. Desde o surgimento dos primeiros cursos de Pedagogia, a configuração da formação do(a) pedagogo(a) tem sido marcada por debates sobre seu papel, conteúdo curricular e o perfil do profissional a ser formado.

Os cursos de Pedagogia surgiram no Brasil no início do século XX, com o objetivo de formar professores para o ensino primário e normalistas. No entanto, desde então, a formação pedagógica passou por uma série de revisões e adaptações, refletindo as tensões entre a formação técnica e a dimensão mais ampla da prática pedagógica. A identidade do(a) pedagogo(a) passou a ser, predominantemente, a do especialista supervisor escolar, orientador educacional, entre outras especificidades.

Essa identidade foi sendo, aos poucos, questionada no interior da crítica ao tecnicismo pedagógico, que foi adquirindo corpo nas décadas de 1980 e 1990, nas universidades entre os educadores que defendiam uma formação ampla e multidimensional dos professores das séries iniciais e para a Educação Infantil, no ensino superior (SCHEIBE; DURLI, 2011, p. 101). Essa dinâmica reflete as disputas sobre o que deveria ser prioritário na formação do(a) pedagogo(a), especialmente em relação ao equilíbrio entre teoria e prática.

A evolução da formação do(a) pedagogo(a) no Brasil demonstra um processo de constantes adaptações e revisões, influenciado pelas necessidades e tendências educacionais de cada período histórico. Desde o início, os parâmetros que orientaram a formação desses

profissionais foram moldados por tensões entre a formação técnica e uma visão mais ampla e crítica da prática pedagógica. Segundo Saviani (2008):

“A história do curso de Pedagogia evidencia tanto as necessidades que foram se colocando para a formação superior desses profissionais como também as tendências que se fizeram presentes no campo educacional em cada período da sua existência. A identidade do curso, portanto, foi sendo adaptada, não sem disputas, às indicações educativas que prevaleceram nos diversos momentos da história da Educação do país.” (Saviani, 2008, p. 275).

Essa trajetória de mudanças evidencia os desafios enfrentados na definição do perfil do(a) pedagogo(a), refletindo a busca por um equilíbrio entre a formação técnica, teórica e as demandas práticas da sociedade. Ao longo do tempo, essas transformações apontaram para a necessidade de uma formação mais abrangente e integrada, que não apenas capacite o(a) pedagogo(a) para o ensino em sala de aula, mas também o prepare para atuar em contextos diversificados, como espaços não escolares, projetos sociais e culturais.

Com a redemocratização do Brasil e a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a formação do pedagogo foi reestruturada, buscando superar o modelo tecnicista e integrar uma perspectiva mais ampla e humanizadora. A LDB representou um marco importante ao estabelecer exigências de diretrizes que buscavam ampliar a formação do(a) pedagogo(a), incorporando uma visão que valoriza tanto o conhecimento técnico quanto a reflexão sobre o contexto social e cultural em que a educação se insere.

A trajetória da formação do(a) pedagogo(a) no Brasil é marcada por constantes adaptações e revisões que buscam atender às exigências de uma sociedade em transformação. A evolução das diretrizes curriculares e das políticas educacionais reflete uma busca por uma formação que seja crítica, reflexiva e capaz de preparar o pedagogo para atuar de maneira ampla e significativa, tanto em contextos escolares quanto não escolares.

Dez anos após a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Pedagogia, em 2006, a formação do(a) pedagogo(a) no Brasil foi consolidada com ênfase em uma base teórica robusta, complementada por práticas pedagógicas diversificadas. Essas diretrizes visam não apenas adaptar a formação às novas exigências educacionais e sociais, mas também preparar os profissionais para desafios complexos e variados.

As DCNs desempenham um papel crucial na formação dos(as) pedagogos(as), estabelecendo parâmetros que asseguram a qualidade e a relevância dos cursos de Pedagogia. Desde sua primeira versão em 1998 e a significativa atualização em 2006, as diretrizes têm se esforçado para alinhar a formação dos educadores às necessidades contemporâneas. A diretriz

de 2006 destaca que a formação deve incluir tanto a teoria sólida quanto a prática pedagógica que reflita a realidade dos alunos e das instituições.

Um aspecto central das DCNs é a articulação entre teoria e prática, evidenciada pela ênfase em experiências práticas que os estudantes devem vivenciar, como estágios e observações. Essa abordagem é fundamental para garantir que os futuros educadores consigam aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais e desenvolver competências para atuar em diferentes contextos.

As DCNs, representam um esforço contínuo para aprimorar a formação dos educadores, assegurando que eles estejam prontos para atuar de maneira inovadora e eficaz em múltiplos contextos. A valorização das experiências práticas e a capacitação para atuar em ambientes variados são pilares que refletem a busca por uma formação adaptada às demandas educacionais atuais

Elas também ressaltam a importância da formação do(a) pedagogo(a) para atuar em espaços não escolares, reconhecendo a diversidade de contextos educacionais nos quais esses profissionais podem fazer a diferença. As DCNs (2006) afirmam que “a formação deve ser abrangente, permitindo ao(a) pedagogo(a) atuar em uma variedade de contextos, promovendo a educação em ambientes diversificados e contribuindo para a formação integral dos indivíduos”.

Essa orientação aponta para a necessidade de preparar os futuros educadores para interagir com diferentes realidades sociais e culturais. Ao enfatizar essa formação diversificada, as DCNs visam equipar o pedagogo com as competências necessárias para desenvolver práticas educativas que vão além do ensino tradicional, possibilitando uma abordagem mais integrada e inovadora nas diversas esferas da educação. Dessa forma, a formação pedagógica se torna um instrumento valioso para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir efetivamente para o desenvolvimento social e cultural.

4. EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) PARA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

4.1. Caracterização dos Espaços Não Escolares

A gama de possibilidades oferecidas pelos espaços não escolares, permite ao(a) pedagogo(a) expandir suas práticas para além do ambiente tradicional de sala de aula. Estes espaços incluem museus, ONGs, empresas, hospitais, presídios, espaços culturais e comunitários, onde o(a) pedagogo(a) assume papéis fundamentais que vão desde a educação

formal até a mediação de conflitos e o desenvolvimento de dinâmicas sociais. A prática pedagógica nesses contextos é intrinsecamente conectada à prática social, exigindo uma interação constante entre teoria e prática, e atendendo às necessidades educacionais que emergem de diferentes grupos e comunidades.

De acordo com Veiga (1994, p. 16), “a prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização”. Esse conceito destaca a importância do(a) pedagogo(a) em adaptar suas estratégias pedagógicas para contextos que não se limitam ao ensino formal, mas que se inserem profundamente nas dinâmicas sociais desses espaços. O(A) pedagogo(a) nesses ambientes não apenas ensina, mas também aprende e adapta-se, mediando saberes que são indispensáveis para a transformação social.

Em museus, por exemplo, o(a) pedagogo(a) assume um papel multifacetado. Esse cenário exige que o pedagogo desenvolva habilidades, ampliando suas competências para atuar de forma abrangente e inovadora. Além de implementar processos pedagógicos, ele tem outras funções, como aponta Lima (2023, p. 131):

"ser pedagogo em um museu requer flexibilidade e uma série de domínios, como gestão de acervo e gestão financeira, que não são mencionados enquanto esses profissionais se encontram em sua formação inicial. Trata-se de um trabalho que envolve, além da elaboração e implementação de processos pedagógicos, a gestão de pessoas, logística, recursos humanos, finanças, estatística, gestão de conflitos, processo criativo e tantos outros." (LIMA, 2023, p.131)

O trabalho do(a) pedagogo(a) nesse ambiente envolve a elaboração e implementação de programas educativos que conectam o acervo museológico ao público, promovendo uma experiência de aprendizado enriquecedora. Esse profissional é responsável por criar atividades interativas, visitas guiadas e oficinas que estimulam a curiosidade e o envolvimento dos visitantes com as exposições.

Nesse contexto, ele deve considerar diferentes faixas etárias e cenários sociais, adaptando as propostas educativas para atender às diversas necessidades do público. A gestão de projetos culturais, a colaboração com educadores e a avaliação das atividades também fazem parte de sua função, permitindo que o museu se torne um espaço de reflexão e diálogo sobre questões sociais, históricas e artísticas, contribuindo para a formação cultural e a conscientização crítica dos indivíduos.

Nas empresas, a intervenção do pedagogo se dá principalmente na área de Recursos Humanos, onde suas práticas pedagógicas são direcionadas para o desenvolvimento de dinâmicas de grupo, gestão de equipes e mediação de conflitos. Nesses espaços, o pedagogo

atua como um facilitador de interações positivas, promovendo ambientes de trabalho mais colaborativos e saudáveis. Segundo Dias e Diniz (2009, p. 10):

“a intervenção do Pedagogo será diretamente na área de Recursos Humanos, onde desenvolvem dinâmicas de grupos, jogos de desenvolvimento de equipes e outros para se ter uma relação interpessoal no trabalho saudável. O objetivo será apaziguar os conflitos de relacionamento onde as pessoas poderão exprimir suas angústias e aflições, trocar informações e estabelecer um momento de descontração e interação.” (DIAS; DINIZ, 2009, p. 10)

Ele(a) também trabalha na criação e implementação de programas de formação e desenvolvimento de pessoas, com o objetivo de aprimorar competências e habilidades dos colaboradores. Na promoção de dinâmicas de grupo, oficinas e treinamentos, ele(a) busca fomentar um ambiente de aprendizado contínuo e estimular a inovação no ambiente de trabalho. Além disso, o(a) pedagogo(a) pode desenvolver estratégias para a integração de equipes, facilitar a resolução de conflitos e implementar práticas de educação corporativa que alinhem os objetivos individuais aos da organização. Sua atuação é crucial para cultivar uma cultura organizacional que valoriza o aprendizado e a colaboração, contribuindo para o crescimento profissional e a satisfação dos funcionários.

Outro espaço não escolar significativo é o hospital, onde o pedagogo trabalha em classes hospitalares ou com hospitalização escolarizada, atendendo crianças hospitalizadas com atividades adaptadas às suas necessidades de saúde. O pedagogo nesses ambientes atua como um agente de inclusão, garantindo que as crianças não percam o vínculo com a educação durante a hospitalização. Kochhann (2021, p. 83) descreve que:

"A Classe Hospitalar refere-se ao trabalho diversificado, realizado em uma sala no hospital, destinado ao atendimento das crianças hospitalizadas, neste, são acolhidas todas as crianças que apresentam condições de realizar as atividades, sem que haja separação por idade ou ano escolar. Já a hospitalização escolarizada diz respeito ao atendimento individualizado oferecido à criança de acordo com suas necessidades, sendo que geralmente há uma orientação da escola sobre o trabalho a ser desenvolvido." (KOCHHANN, 2021, p. 83)

Além de atuar em classes hospitalares e na hospitalização escolarizada, o(a) pedagogo(a) em hospitais desenvolve atividades que promovem o aprendizado e o bem-estar das crianças. Ele(a) organiza oficinas e dinâmicas que estimulam a criatividade e a socialização, facilitando o contato entre os pequenos pacientes. Também é responsável por planejar e adaptar conteúdos educacionais, considerando as limitações de saúde das crianças.

Ele(a) atua em parceria com equipes de saúde, realizando acompanhamento psicológico e social, e pode oferecer suporte às famílias, orientando sobre como manter a continuidade da educação durante a internação. Esse trabalho integral não só ajuda na recuperação das crianças,

mas também contribui para um ambiente mais acolhedor e menos estressante durante o tratamento.

Em ONGs, a atuação do pedagogo ainda é limitada, sendo predominante a presença de profissionais do Serviço Social. No entanto, essas organizações têm aberto novas oportunidades para educadores, que encontram um campo fértil para aplicar suas habilidades pedagógicas em projetos sociais e educativos. A atuação dos pedagogos em ONGs destaca a potencialidade de sua formação para promover mudanças sociais significativas. Conforme Dias e Diniz (2009, p. 8):

“a presença do Pedagogo atuando em ONGs ainda é muito pequena nesse caso específico, encontram-se mais pessoas formadas em Serviço Social não desconsiderando o valor do assistente social e nem muito menos querendo excluí-lo da sua função, mais as ONGs estão abrindo um leque de trabalho para o educador.” (DIAS;DINIZ, 2009, p. 8)

Além de contribuir para projetos sociais, o(a) pedagogo(a) em ONGs desenvolve atividades de formação e capacitação para grupos comunitários, buscando promover a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades. Ele(a) pode criar e implementar oficinas educativas, que abordam temas como cidadania, direitos humanos e meio ambiente, visando empoderar a comunidade.

O(a) pedagogo(a) também desempenha um papel importante na elaboração de currículos adaptados às necessidades da população atendida, além de atuar como mediador em conflitos e promover a articulação entre diferentes setores da sociedade civil. Essa atuação permite que o(a) pedagogo(a) não apenas ensine, mas também aprenda com a comunidade, fortalecendo vínculos e potencializando as ações educativas em prol de mudanças sociais sustentáveis.

Espaços como presídios e centros de ressocialização também abrem possibilidades de atuação para o pedagogo, especialmente na promoção de programas educativos que visam a reintegração social e o desenvolvimento de competências que possam auxiliar na reinserção dos indivíduos na sociedade. A prática pedagógica nesses ambientes é desafiadora, pois envolve o trabalho com grupos vulneráveis, muitas vezes em situação de exclusão social e com histórico de evasão escolar, exigindo do pedagogo habilidades específicas de mediação e orientação.

Os espaços culturais e comunitários, como bibliotecas, centros culturais, associações de bairro e clubes de convivência, são outros exemplos de ambientes não escolares onde o pedagogo pode atuar, promovendo atividades que estimulam a convivência, a criatividade e a educação informal. Nesses espaços, o trabalho pedagógico busca engajar a comunidade em

atividades que valorizam a cultura local, o conhecimento popular e as experiências coletivas, fortalecendo os laços sociais e promovendo a inclusão.

A atuação do pedagogo em espaços não escolares vai muito além dos muros da escola, expandindo suas práticas para atender a diferentes demandas sociais, culturais e educacionais. Moreira (2021, p. 11) afirma que “a prática pedagógica nos espaços não escolares tem como finalidade direcionar conhecimentos e saberes na prática social.” Esses espaços exigem que o pedagogo seja um profissional versátil, capaz de se adaptar a múltiplos contextos, promovendo a educação como um processo contínuo e integrador.

Em suma, os espaços não escolares ampliam significativamente o campo de atuação do pedagogo, exigindo uma formação que contemple tanto a teoria quanto a prática e que prepare os educadores para enfrentar os desafios específicos de cada contexto. A prática pedagógica nesses ambientes contribui para uma sociedade mais inclusiva e diversa, onde a educação se torna uma ferramenta de transformação em múltiplas esferas da vida social.

4.2. Práticas Formativas Voltadas para Espaços Não Escolares

As práticas formativas voltadas para espaços não escolares têm ganhado destaque na formação do pedagogo(a), refletindo uma necessidade de adaptação às novas demandas sociais e educativas. Esses espaços oferecem oportunidades únicas para a aplicação de saberes pedagógicos fora do ambiente escolar tradicional. Segundo Severo (2015), a educação em ambientes não escolares é essencial para a socialização e construção de conhecimentos em um período marcado por crises éticas, científicas e sociais, o que implica uma necessidade urgente de incorporar experiências práticas durante a formação.

Um dos principais desafios das práticas formativas em espaços não escolares é a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva. Saviani (2008) destaca que a educação deve ser problematizadora e emancipatória, promovendo a autonomia e a participação ativa dos sujeitos na construção de processos humanizadores. Isso implica em desencadear reflexões críticas sobre a realidade e a participação dos indivíduos na transformação social.

Uma das abordagens mais eficazes é a realização de estágios supervisionados em contextos não escolares. Essas experiências permitem que os futuros educadores interajam com realidades diversas, desenvolvendo competências essenciais como adaptação, criatividade e trabalho em equipe. Além disso, as atividades de estágio promovem a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, essa vivência é fundamental, pois permite que o pedagogo desenvolva habilidades que vão além do conteúdo teórico, engajando-se ativamente em processos de ensino e aprendizagem.

Outra estratégia importante é a promoção de projetos de extensão que conectem os estudantes de Pedagogia com a comunidade. Tais projetos possibilitam que os alunos desenvolvam atividades educativas em diferentes contextos, abordando temas relevantes para a sociedade. A participação em projetos comunitários não apenas enriquece a formação dos alunos, mas também fortalece os laços entre a universidade e a comunidade, promovendo uma educação mais inclusiva. Essa prática de extensão reflete essa perspectiva ao engajar os educadores em ações que buscam a transformação social.

As parcerias institucionais também desempenham um papel crucial na formação dos(as) pedagogos(as). Colaborações com instituições culturais, sociais, empresariais e de saúde podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades educativas inovadoras. Por meio dessas parcerias, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar em equipe com profissionais de diferentes áreas, o que enriquece sua formação e amplia sua visão sobre a educação.

É importante destacar que, embora essas práticas sejam essenciais, ainda existem desafios significativos na sua implementação. A falta de disciplinas específicas que abordam a atuação em espaços não escolares pode limitar a formação dos futuros pedagogos. Além disso, a resistência a essa nova perspectiva de formação por parte de algumas instituições pode dificultar a incorporação de práticas diversificadas.

A avaliação dessas práticas formativas também é uma questão relevante. É fundamental que os cursos de Pedagogia estabeleçam critérios claros para mensurar a eficácia das experiências práticas em espaços não escolares. Isso pode incluir a coleta de feedback dos estudantes, das instituições parceiras e dos próprios educadores. Avaliações sistemáticas podem contribuir para o aprimoramento contínuo dos programas de formação, garantindo que atendam às necessidades dos alunos e da sociedade.

Um dos principais aprendizados adquiridos com essas práticas é a capacidade de resolver problemas em tempo real. Ao lidar com situações inesperadas em ambientes não tradicionais, os(as) pedagogos(as) aprendem a agir de forma proativa, desenvolvendo soluções criativas que atendem às necessidades dos alunos. Essa habilidade é crucial, pois a educação frequentemente exige uma resposta imediata a desafios variados, refletindo a importância de um profissional flexível e adaptável.

Outro aprendizado significativo é o desenvolvimento de competências de comunicação e trabalho em equipe. Em ambientes colaborativos, como projetos comunitários, os(as) pedagogos(as) precisam interagir com colegas, educandos e outros profissionais. Essa experiência aprimora suas habilidades de comunicação, tornando-os(as) mais eficazes na

mediação de conflitos e na promoção de um ambiente educativo harmônico. A colaboração em equipe também ensina o valor da diversidade de ideias e perspectivas, essenciais para uma prática pedagógica inovadora.

Para isso, é necessário promover um diálogo constante entre a formação inicial e a formação continuada dos pedagogos. A atualização das práticas pedagógicas e a incorporação de novas metodologias são essenciais para que os educadores se mantenham preparados para atuar em contextos variados. Essa abordagem assegura que os pedagogos estejam sempre em sintonia com as inovações e demandas do campo educacional.

Ao vivenciar a realidade do ensino fora do ambiente escolar tradicional, os educadores são levados a avaliar suas abordagens e a considerar melhorias. Essa autorreflexão é vital para o desenvolvimento profissional contínuo, permitindo que os(as) pedagogos(as) se tornem educadores mais conscientes e comprometidos com a qualidade da educação que oferecem. Assim, a formação prática não apenas os prepara para atuar em diversos contextos, mas também os transforma em agentes de mudança social.

Em suma, as práticas formativas voltadas para espaços não escolares representam uma oportunidade valiosa para a formação do(a) pedagogo(a). Através de estágios, projetos de extensão, parcerias institucionais e uma abordagem crítica à avaliação, é possível construir profissionais mais aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da educação. O fortalecimento dessa formação é essencial para que os(as) pedagogos(as) possam atuar de maneira significativa em contextos diversos, promovendo uma educação mais inclusiva e transformadora.

4.3. Desafios Enfrentados na Formação para Atuação em Espaços Não Escolares

A formação de pedagogos(as) para atuação em espaços não escolares apresenta uma série de desafios que precisam ser superados para que os futuros educadores se tornem profissionais efetivos e inovadores. De acordo com FERREIRA; MEDEIROS (2012, p. 2), "A formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face às outras concepções eminentemente técnicas. Sendo assim, tem a ver com a capacidade de formação, assim como a vontade de formação." Esses desafios abrangem desde a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia até as realidades práticas enfrentadas durante a formação. Um dos principais obstáculos é a resistência institucional à inclusão de conteúdos específicos sobre atuação em contextos não tradicionais.

A partir da bibliografia estudada, é possível ver que as instituições de ensino priorizam uma abordagem centrada na educação escolar tradicional, negligenciando a importância de

preparar os(as) alunos(as) para espaços alternativos. Segundo FERREIRA;MEDEIROS (2012, p. 4), "A base de formação do pedagogo, continua nos dias atuais, nos cursos de Pedagogia, focando teorias e práticas pedagógicas em sala de aula [...] contradiz a realidade de que há pedagogos atuando em contexto além dos muros escolares." Essa falta de ênfase na formação prática em contextos não escolares resulta em uma lacuna significativa na formação do(a) pedagogo(a), que pode sentir-se despreparado para enfrentar as demandas específicas desses ambientes.

Outro desafio importante diz respeito à escassez de experiências práticas durante a formação. Embora a legislação, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, enfatiza a necessidade de estágios e experiências em diversos contextos, muitas instituições de ensino têm dificuldade em estabelecer parcerias eficazes. Essa dificuldade limita as oportunidades dos alunos de vivenciarem a prática pedagógica fora da sala de aula, comprometendo sua formação integral.

Adicionalmente, a diversidade de contextos não escolares exige que os pedagogos desenvolvam competências adaptativas. No entanto, muitos cursos de Pedagogia não oferecem formação específica que ajude os alunos a se tornarem versáteis em suas abordagens. A falta de um currículo flexível e adaptável pode levar à formação de profissionais que se sentem inseguros e incapazes de lidar com as particularidades de cada ambiente.

A formação dos(as) pedagogos(as) também enfrenta desafios relacionados à falta de conhecimento sobre as especificidades de atuação em espaços não escolares. Muitos educadores têm pouca ou nenhuma experiência em ambientes como hospitais ou centros comunitários, o que limita sua capacidade de desenvolver estratégias pedagógicas eficazes. Isso pode resultar em práticas inadequadas ou na dificuldade em estabelecer relações de confiança com os educandos. Ainda de acordo com FERREIRA;MEDEIROS (2012, p. 4):

"Sendo assim, essa priorização com o foco no contexto da sala de aula, contradiz a realidade de que há pedagogos atuando em contexto além dos muros escolares. Essas constatações fizeram surgir uma grande inquietação – De que forma as práticas pedagógicas de pedagogos que atuam nos espaços não escolares têm se constituído e caracterizado nos processos de ensino-aprendizagem?" (FERREIRA;MEDEIROS, 2012, p. 4)

Para isso, outro ponto a ser considerado é a necessidade de uma formação contínua. Após a graduação, os(as) pedagogos(as) frequentemente se deparam com contextos novos e desafiadores que exigem atualização constante. No entanto, a oferta de cursos de formação continuada que abordem práticas em espaços não escolares ainda é limitada, o que pode levar à estagnação profissional e à falta de inovação nas abordagens pedagógicas.

Além disso, o preconceito e a desvalorização de sua atuação em espaços não escolares podem ser obstáculos significativos. Muitas vezes, eles enfrentam a percepção de que sua formação é menos relevante fora do ambiente escolar. Essa visão pode desestimulá-los a buscarem oportunidades em contextos não tradicionais, dificultando a ampliação de sua atuação e a valorização de seu trabalho.

A falta de suporte institucional e financeiro também pode ser um desafio ao considerar a formação para atuação em espaços não escolares. Muitos desses profissionais desejam desenvolver projetos inovadores, mas encontram barreiras relacionadas à falta de recursos ou à burocracia excessiva. Essa realidade pode inibir a criatividade e o desejo de transformar o ambiente educativo, limitando o impacto que os mesmos podem ter.

Por último, a preparação emocional e psicológica dos(as) pedagogos(as) para atuar em contextos desafiadores não pode ser ignorada. Trabalhar em espaços não escolares, especialmente aqueles que envolvem populações vulneráveis, pode ser emocionalmente desgastante. MOREIRA (2021) destaca a importância da inteligência emocional para o sucesso profissional, e a interação em ambientes variados pode ajudar os indivíduos a desenvolver empatia, resiliência e habilidades de comunicação. E a falta de suporte psicológico e treinamento em gestão emocional pode levar ao burnout e à desmotivação, comprometendo a eficácia do trabalho pedagógico.

Os desafios enfrentados na formação de pedagogos(as) para atuar em espaços não escolares são diversos e multifacetados. É fundamental que as instituições de ensino reconheçam esses desafios e busquem soluções que permitam a formação de profissionais mais preparados, inovadores e capazes de impactar positivamente a sociedade em contextos educacionais variados.

5. IMPACTO DA FORMAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

5.1. Desenvolvimento de Competências Específicas para Atuação em Espaços Não Escolares

A formação de pedagogos(as) para atuação em ambientes não escolares é essencial para o desenvolvimento de competências específicas que vão além do ambiente tradicional de sala de aula. Esses espaços, demandam um conjunto diversificado de habilidades que são fundamentais para a prática pedagógica contemporânea. O(a) pedagogo(a) que atua fora da escola deve estar preparado(a) para enfrentar desafios diversos e adaptar suas práticas às necessidades do público atendido.

Uma das principais competências desenvolvidas na formação para atuação em espaços não escolares é a capacidade de adaptação. De acordo com KOCHHANN (2021), essa adaptabilidade é crucial para que o(a) pedagogo(a) consiga interagir de forma eficaz com diferentes públicos e contextos. Ele(a) precisa ser flexível em sua abordagem, uma vez que cada ambiente apresenta características e demandas únicas. Por exemplo, em um museu, o educador deve aprender a criar experiências de aprendizagem que conectem o conhecimento teórico com as exposições disponíveis, promovendo um diálogo entre a arte e a educação.

Outra competência relevante é a habilidade de planejamento e execução de projetos educativos. Nos espaços não escolares, esse profissional muitas vezes assume a responsabilidade de criar e implementar programas que atendam a objetivos educacionais específicos. Isso envolve a definição de metas, a elaboração de atividades e a avaliação dos resultados. A experiência prática em ambientes variados fornece ao(a) pedagogo(a) uma visão mais ampla sobre como os projetos podem ser desenhados para maximizar o aprendizado e o engajamento dos participantes.

O desenvolvimento de habilidades de comunicação é igualmente importante. Segundo SEVERO (2015), o(a) pedagogo(a) precisa ser capaz de ouvir e responder às necessidades e interesses dos participantes, criando um ambiente de diálogo e troca. A atuação em espaços não escolares exige que ele(a) saiba se comunicar de maneira clara e envolvente com públicos diversos, que podem incluir crianças, adolescentes e adultos. A capacidade de apresentar informações de forma acessível e atrativa é fundamental para garantir que uma mensagem pedagógica seja eficaz.

A atuação em contextos não tradicionais também proporciona uma compreensão mais profunda sobre a diversidade cultural e social. O(a) pedagogo(a) que trabalha em espaços como ONGs e centros comunitários aprende a considerar e valorizar as diferentes experiências e saberes dos indivíduos. Essa compreensão contribui para a formação de uma prática educativa que seja inclusiva e respeitosa, permitindo que todos os participantes se sintam valorizados e representados nas atividades propostas.

Além disso, a formação para esses espaços oferece oportunidades para o desenvolvimento de competências tecnológicas. A integração de ferramentas digitais nas práticas educativas é cada vez mais necessária, especialmente em ambientes que buscam inovações na forma de ensinar e aprender. O(a) pedagogo(a) deve estar apto(a) a utilizar tecnologias de forma criativa, utilizando recursos multimídia e plataformas interativas que enriquecem a experiência educativa. Essa habilidade é essencial para atender às expectativas de um público cada vez mais conectado.

O trabalho em equipe também é uma competência fundamental desenvolvida nessa formação. Nos espaços não escolares, os(as) pedagogos(as) frequentemente colaboram com outros profissionais, como artistas, assistentes sociais e especialistas em diversas áreas. Essa colaboração exige habilidades de trabalho em grupo e capacidade de diferentes saberes articulados para alcançar objetivos comuns. A experiência em ambientes colaborativos enriquece a formação do(a) pedagogo(a) e o prepara para atuar em contextos interdisciplinares.

Essa atuação exige que o(a) pedagogo(a) esteja sempre atualizado(a) sobre novas abordagens pedagógicas, teorias de aprendizagem e práticas inovadoras. A participação em cursos, workshops e grupos de estudo é fundamental para que o(a) educador(a) possa se desenvolver continuamente e aprimorar suas competências. Essa busca por atualização garante que o(a) pedagogo(a) esteja preparado(a) para enfrentar os desafios emergentes em sua prática profissional.

Adicionalmente, a formação em espaços não escolares promove a capacidade de avaliação crítica. Ainda de acordo com SEVERO (2015), a avaliação crítica contribui para a construção de uma prática pedagógica sólida e embasada. O(a) pedagogo(a) é incentivado(a) a refletir sobre sua prática, analisando os resultados de suas ações e buscando sempre melhorar. Essa atitude reflexiva é essencial para que o profissional possa identificar o que funciona, o que precisa ser ajustado e como pode inovar em suas abordagens educativas.

Por fim, a formação externa para espaços não escolares não apenas impacta a atuação profissional dos pedagogos(as), mas também enriquece o campo educacional como um todo. A capacidade de atuar em diferentes contextos e com diversos públicos permite que esses profissionais promovam mudanças significativas e contribuam para uma educação mais inclusiva e diversificada. Ao desenvolver competências específicas para atuar fora da escola, o(a) pedagogo(a) se torna um agente transformador, ampliando o alcance da educação e promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

5.2. Capacidade de Inovação Pedagógica em Espaços Diversificados

A capacidade de inovação pedagógica em espaços diversificados é um aspecto crucial para a formação de educadores que atuam em contextos fora da escola tradicional. Essa inovação não se refere apenas ao uso de novas tecnologias ou metodologias, mas envolve uma abordagem holística que considera as particularidades de cada ambiente educativo. Uma diversidade de espaços exige que o(a) pedagogo(a) desenvolva habilidades criativas e adaptativas para transformar experiências de aprendizagem.

Uma das principais características da inovação pedagógica é a capacidade de personalizar a aprendizagem. Em ambientes não tradicionais, o(a) educador(a) deve levar em conta os interesses, necessidades e contextos dos participantes. Isso implica em um planejamento que valorize a singularidade de cada grupo, criando atividades que sejam relevantes e engajadoras.

Além da personalização, a inovação pedagógica também requer a incorporação de metodologias ativas. Essas abordagens incentivam a participação ativa dos alunos e promovem um aprendizado mais significativo. O uso de dinâmicas de grupo, jogos, projetos colaborativos e desafios criativos pode ser eficaz, onde a interação e a troca de saberes são fundamentais. Essas metodologias estimulam a autonomia dos participantes, permitindo que eles sejam protagonistas de seu próprio aprendizado.

A tecnologia desempenha um papel importante na inovação pedagógica. Em um mundo cada vez mais digital, a integração de ferramentas tecnológicas nas práticas educativas é essencial para manter o engajamento e a relevância do ensino. O(a) pedagogo(a) que atua em espaços diversificados deve estar familiarizado(a) com plataformas online, aplicativos educacionais e recursos multimídia, utilizando-os para enriquecer a experiência de aprendizagem.

A participação em cursos, workshops e comunidades de prática oferece oportunidades para que educadores compartilhem experiências e aprendam novas abordagens. Essa troca de saberes é vital em um cenário educativo em constante transformação, onde novas demandas e desafios surgem a todo momento. A atualização constante permite que o(a) educador(a) se mantenha à frente das tendências e inovações no campo da educação.

Adicionalmente, uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica é uma característica central da inovação. O(a) pedagogo(a) deve ser capaz de avaliar suas abordagens e identificar o que funciona e o que pode ser melhorado. ZOPPEI (2015) diz que, a autoavaliação e a busca por feedback dos participantes também são estratégias que enriquecem a prática pedagógica. Essa atitude reflexiva contribui para a construção de uma prática educativa mais sólida e embasada, permitindo que o(a) educador(a) faça ajustes e inovações conforme o necessário.

A cultura da experimentação é essencial para fomentar a inovação pedagógica. O(a) pedagogo(a) deve se sentir à vontade para testar novas ideias e abordagens, mesmo que nem todas tenham sucesso. Essa disposição para arriscar e aprender com os erros é uma característica fundamental de educadores inovadores. Ao encorajar uma cultura de experimentação, o(a) educador(a) promove um ambiente de aprendizagem onde todos se sentem à vontade para explorar novas possibilidades.

Por fim, a capacidade de inovação pedagógica em espaços diversificados é um fator determinante para o sucesso da educação contemporânea. Ao se adaptarem a diferentes contextos e públicos, os pedagogos têm a oportunidade de transformar experiências de aprendizagem e contribuir para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e engajados. Assim, a inovação pedagógica não é um fim em si mesma, mas um meio de ampliar as possibilidades educativas e de promover uma aprendizagem significativa.

6. RECOMENDAÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

6.1. Propostas para a Inserção de Conteúdos sobre Atuação em Espaços Não Escolares na Matriz Curricular

A inserção de conteúdos voltados à atuação em espaços não escolares na matriz curricular dos cursos de Pedagogia é uma demanda cada vez mais relevante para a formação de pedagogos(as) preparados para atuar em diversos contextos educacionais. Essa mudança é impulsionada pela necessidade de formar educadores(as) que sejam capazes de lidar com as complexidades e particularidades de espaços não formais. A educação moderna requer que os pedagogos(as) desenvolvam competências que transcendam o ambiente escolar, e, para isso, é essencial que essa formação seja incorporada ao currículo universitário.

De acordo com NEGRÃO;MORHY (2019), "a reestruturação dos currículos oportuniza a inserção de novos componentes, dentre eles o de Educação em espaços não formais" (p. 2). Essa reestruturação curricular permitiria que os cursos de Pedagogia passassem a incluir disciplinas voltadas para a atuação em espaços alternativos, preparando os futuros profissionais para os desafios e oportunidades que esses ambientes oferecem. Tal proposta reconhece que o pedagogo(a) é um(a) profissional que pode atuar em diversos contextos e não apenas no espaço escolar tradicional.

Essa inserção de novos conteúdos na matriz curricular tem o potencial de transformar a formação dos(as) pedagogos(as), permitindo-lhes desenvolver uma visão ampliada da educação. Além disso, essa formação contribui para o desenvolvimento de uma maior autonomia e criatividade na prática pedagógica. Como destaca NEGRÃO;MORHY (2019), "é competência do licenciado a atuação em espaços escolares e não escolares, tendo como objetivo oportunizar o desenvolvimento da autonomia ao estudante da educação básica". Ao preparar os(as) pedagogos(as) para atuarem em diferentes ambientes, o currículo universitário contribui para uma prática mais tranquila.

Vale salientar, ainda, que a inclusão da disciplina "Educação em Espaços Não Formais" proporciona uma oportunidade ímpar para trabalhar de maneira transversal e interdisciplinar. Conforme argumentam NEGRÃO;MORHY (2019), essa disciplina "possibilita o trabalho transversal e interdisciplinar, de modo a conectar conteúdos de qualquer disciplina e oportunizar as relações subjetivas, vivências e experiências de cada indivíduo nesses ambientes". Ao permitir que os alunos integrem diferentes áreas do conhecimento, a disciplina favorece o desenvolvimento de um olhar mais holístico e integrador da prática pedagógica.

A transversalidade e a interdisciplinaridade são elementos cruciais no trabalho em espaços não escolares, já que esses contextos geralmente demandam uma abordagem mais ampla e flexível da educação. Dessa forma, a inclusão de disciplinas focadas nesses espaços não formais contribui para que os futuros educadores(as) desenvolvam diversas competências

Outro aspecto importante dessa proposta curricular é que ela permite que os graduandos(as) percebam a diversidade de oportunidades profissionais que a Pedagogia oferece fora da sala de aula. A formação para atuação em espaços não escolares amplia o horizonte profissional dos futuros pedagogos(as), fazendo-os perceber que sua prática pode se desdobrar em múltiplos cenários. NEGRÃO;MORHY (2019) observam que "a inserção dessa disciplina no currículo do curso de Pedagogia pode trazer grandes benefícios para a educação básica, uma vez que permite ao graduando a percepção da riqueza de possibilidades que estão para além da sala de aula".

Essa percepção de novas possibilidades é essencial para que os(as) pedagogos(as) se sintam preparados para inovar e se adaptar às demandas da sociedade contemporânea. A sociedade atual exige educadores(as) que saibam interagir com diferentes públicos e trabalhar em ambientes não convencionais.

Além de contribuir para a formação técnica, a inserção de conteúdos sobre espaços não escolares também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais. Em muitos desses espaços, o pedagogo(a) lida com populações vulneráveis, o que requer empatia, sensibilidade e capacidade de mediação de conflitos. A formação para atuação em ambientes não formais prepara o(a) pedagogo(a) para enfrentar esses desafios com uma postura ética e acolhedora, o que é fundamental para promover uma educação mais humana.

Por fim, é importante que essa reformulação curricular seja acompanhada por uma sensibilização das instituições de ensino sobre a importância da formação para espaços não escolares. A resistência institucional à inclusão de novos conteúdos no currículo pode ser um desafio a ser superado, mas é fundamental que as universidades e faculdades de Pedagogia reconheçam a relevância de formar pedagogos(as) para atuarem em ambientes diversos. Apenas

com uma formação ampla e diversificada será possível preparar educadores(as) capazes de atuar de forma inovadora e transformadora na sociedade.

6.2. Ampliação de Parcerias e Experiências Práticas para Atuação em Espaços Não Escolares

A ampliação de parcerias e a oferta de experiências práticas para a formação de pedagogos(as) em espaços não escolares é um fator crucial para o desenvolvimento de profissionais preparados para os desafios do século XXI. Em um contexto em que a atuação educacional extrapola o ambiente escolar tradicional, proporcionar aos graduandos(as) essa vivência é essencial para uma formação completa e adaptativa. Essas experiências práticas são oportunidades para que os futuros pedagogos(as) experimentem na prática o que aprendem em sala de aula, desenvolvendo competências técnicas e socioemocionais.

A criação de parcerias institucionais é uma estratégia eficaz para garantir que os estudantes de Pedagogia tenham acesso a esses ambientes não escolares. Parcerias entre universidades e instituições como museus, ONGs e empresas permitem que os futuros pedagogos(as) tenham contato com diferentes contextos educacionais, ampliando sua compreensão sobre o papel da educação fora da sala de aula. Tais parcerias não apenas possibilitam estágios e práticas supervisionadas, mas também incentivam o desenvolvimento de projetos colaborativos e programas de extensão, enriquecendo a formação acadêmica.

Essas parcerias também trazem benefícios para as instituições que participam do processo, já que contam com o apoio e a expertise dos estudantes de Pedagogia para desenvolver ações educativas de impacto social. Um exemplo disso são os museus, que podem contar com pedagogos(as) para a elaboração de projetos educativos voltados para o público infantil ou juvenil, além de programas de mediação cultural que dialogam com as necessidades da comunidade local. A presença dos graduandos(as) nesses espaços fomenta a inovação e a diversidade de práticas pedagógicas, ampliando o alcance educacional dessas instituições.

Além de museus, espaços como ONGs também são campos férteis para a prática pedagógica. As ONGs, por exemplo, desempenham um papel social importante, especialmente no atendimento de populações em situação de vulnerabilidade. A parceria com cursos de Pedagogia pode oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar o desenvolvimento de projetos sociais, trabalhar diretamente com crianças, adolescentes e adultos, e aplicar estratégias pedagógicas para promover a inclusão e o desenvolvimento social. Essas vivências proporcionam uma formação mais humanística e sensível à diversidade social e cultural.

Já nos hospitais, os pedagogos(as) podem atuar em classes hospitalares, um espaço em que a educação se adapta às necessidades de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Parcerias com hospitais permitem que os estudantes de Pedagogia compreendam as especificidades da educação em contextos de vulnerabilidade física e emocional, desenvolvendo habilidades como empatia, paciência e capacidade de adaptação. Essas experiências são fundamentais para que os graduandos(as) entendam o papel transformador da educação, mesmo em situações adversas.

A ampliação de parcerias com empresas também oferece oportunidades valiosas para os futuros pedagogos(as). Nas empresas, o trabalho do pedagogo(a) pode estar relacionado à educação corporativa, ao desenvolvimento de programas de treinamento e qualificação de funcionários, além de ações de responsabilidade social. A inserção de estudantes nesses contextos favorece o desenvolvimento de competências em gestão de projetos e em mediação de conflitos, áreas que exigem do pedagogo(a) uma abordagem mais estratégica e voltada para resultados.

Outro aspecto relevante na ampliação dessas parcerias é a possibilidade de criar redes colaborativas entre diferentes áreas do conhecimento. Parcerias com instituições de saúde, culturais e sociais promovem a interdisciplinaridade, permitindo que os pedagogos(as) trabalhem em conjunto com profissionais de outras áreas, como psicólogos(as), assistentes sociais e médicos(as). Essa colaboração enriquece a formação pedagógica, ao possibilitar o desenvolvimento de competências como a comunicação interdisciplinar e a capacidade de trabalhar em equipe.

Além disso, as experiências práticas em espaços não escolares oferecem aos futuros pedagogos(as) a oportunidade de vivenciarem na prática a teoria aprendida durante o curso. É no contato direto com diferentes públicos e realidades que os estudantes de Pedagogia podem experimentar e ajustar suas práticas pedagógicas, aprendendo a lidar com os desafios reais da profissão. A prática supervisionada nesses contextos permite que os graduandos(as) recebam feedback de profissionais experientes, o que contribui significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais.

É importante destacar que, para que essas parcerias e experiências práticas sejam eficazes, é necessário um acompanhamento estruturado por parte das instituições de ensino. Os estágios e as atividades práticas precisam ser supervisionados por professores(as) que tenham conhecimento sobre os contextos não escolares, garantindo que os estudantes recebam a orientação adequada durante todo o processo. A falta de supervisão e de um planejamento

pedagógico claro pode comprometer a eficácia dessas experiências, levando à formação de pedagogos(as) sem a devida preparação para atuar nesses ambientes.

Outro ponto a ser considerado é a necessidade de formalizar essas parcerias e estabelecer acordos de cooperação entre as instituições de ensino e os espaços não escolares. É fundamental que essas parcerias sejam bem articuladas, com objetivos claros e cronogramas definidos, para garantir que as experiências práticas ofereçam aos estudantes uma formação sólida e significativa. Além disso, as universidades devem buscar ampliar constantemente sua rede de parceiros, a fim de garantir uma maior diversidade de experiências práticas para os futuros pedagogos(as).

Em suma, a ampliação de parcerias e a oferta de experiências práticas em espaços não escolares são essenciais para a formação de pedagogos(as) que sejam capazes de atuar de maneira inovadora e eficaz em contextos diversificados. Segundo MOREIRA (2021), ao promover essas experiências, as instituições de ensino contribuem para a formação de pedagogos(as) mais completos(as), capazes de transformar a educação em diferentes cenários. Essas parcerias oferecem uma oportunidade única para que os futuros profissionais vivenciem as complexidades da prática pedagógica em ambientes alternativos, desenvolvendo competências específicas que serão fundamentais em sua atuação profissional.

6.3. Estratégias de Formação Continuada para Pedagogos(as) que Atuam em Espaços Não Escolares

A formação continuada é uma necessidade essencial para pedagogos(as) que atuam em espaços não escolares, considerando a complexidade e diversidade dos contextos em que eles(as) se inserem. Os ambientes não tradicionais, demandam habilidades específicas que nem sempre são suficientemente abordadas durante a graduação. Por isso, é fundamental que os(as) profissionais tenham acesso a programas de educação continuada que promovam o aperfeiçoamento de suas competências, garantindo uma atuação eficaz e inovadora ao longo de suas carreiras.

Uma estratégia central para a formação continuada desses(as) pedagogos(as) é a criação de cursos de especialização voltados exclusivamente para a atuação em espaços não escolares. Esses cursos devem oferecer uma abordagem teórica e prática sobre a educação em contextos diversificados, proporcionando aos(às) educadores(as) o conhecimento necessário para atuar com confiança e inovação em ambientes que exigem adaptação e sensibilidade. Programas de pós-graduação em educação não formal, por exemplo, podem ser fundamentais para aprofundar o conhecimento sobre essas áreas.

Além de cursos de especialização, a oferta de workshops e seminários periódicos é uma estratégia valiosa para manter os(as) pedagogos(as) atualizados(as) sobre as tendências e inovações em sua área de atuação. Esses encontros podem promover o intercâmbio de experiências entre profissionais que atuam em diferentes espaços, permitindo que os(as) educadores(as) compartilhem práticas bem-sucedidas e aprendam com os desafios enfrentados por seus colegas.

Outra abordagem importante é a realização de grupos de estudos focados em práticas pedagógicas em ambientes não escolares. Esses grupos podem reunir pedagogos(as) que atuam em diferentes espaços para debater questões pertinentes, como a adaptação de currículos, a mediação de conflitos e o desenvolvimento de projetos educativos em contextos alternativos. A criação de uma rede de apoio e de colaboração entre os(as) profissionais é uma forma eficiente de promover a formação continuada, além de fortalecer o vínculo entre teoria e prática.

A utilização de tecnologias educacionais também é uma estratégia promissora para a formação continuada de pedagogos(as) que atuam em espaços não escolares. Cursos online, webinars e plataformas de aprendizagem virtual permitem que os(as) educadores(as) tenham acesso a conteúdos atualizados e de qualidade, mesmo em locais onde a oferta de formação presencial é limitada. A flexibilidade proporcionada pelas ferramentas digitais facilita o acesso à educação continuada, tornando-a mais acessível e adaptada à rotina dos(as) profissionais.

Além disso, é importante que as estratégias de formação continuada incluam a promoção de práticas reflexivas. Incentivar os(as) pedagogos(as) a refletirem sobre sua atuação em espaços não escolares e a analisar criticamente suas práticas é fundamental para o desenvolvimento profissional contínuo. A prática reflexiva ajuda a identificar pontos de melhoria, promover ajustes e aprimorar as estratégias pedagógicas, garantindo que os(as) educadores(as) se mantenham em constante evolução.

Uma outra estratégia eficaz é a participação em redes de profissionais que atuam em educação não formal. A criação ou a inserção em grupos de pedagogos(as) que compartilhem desafios e soluções específicas para espaços não escolares fortalece o senso de comunidade e colaboração. Essas redes podem organizar encontros, produzir materiais pedagógicos conjuntos e fomentar o desenvolvimento de projetos colaborativos, ampliando as possibilidades de formação e troca de conhecimento entre os(as) profissionais.

A formação continuada em espaços não escolares também deve incluir estratégias voltadas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A atuação nesses ambientes pode ser desafiadora, pois muitas vezes envolve o trabalho com públicos vulneráveis ou em situações de crise. Assim, capacitações que abordam temas como inteligência emocional,

mediação de conflitos e gestão do estresse são essenciais para que os(as) pedagogos(as) possam lidar de maneira eficaz com as exigências emocionais desses contextos.

Outro aspecto importante a ser contemplado na formação continuada é a gestão e captação de recursos. Muitos projetos educativos em espaços não escolares dependem de financiamento externo, e é fundamental que os(as) pedagogos(as) adquiram habilidades em elaboração de projetos, captação de recursos e gestão financeira. Esses conhecimentos possibilitam que os(as) educadores(as) conduzam suas iniciativas de maneira sustentável e ampliem o alcance de suas ações pedagógicas.

A inserção de práticas de supervisão pedagógica continuada também é relevante. A supervisão constante, oferecida por profissionais mais experientes ou por especialistas nas áreas de educação não escolar, permite que os(as) pedagogos(as) recebam orientação sobre suas práticas, corrigindo eventuais falhas e aprimorando seu desempenho. Essa supervisão ajuda a manter os(as) profissionais motivados(as) e comprometidos(as) com a qualidade do trabalho desenvolvido.

Por fim, uma estratégia de formação continuada eficaz deve prever o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a atuação em espaços não escolares. De acordo com LUCINDA; GONÇALVES (2019), a pesquisa promove a investigação de novas metodologias e soluções pedagógicas, fortalecendo o campo da educação não formal. Incentivar os(as) pedagogos(as) a se engajarem em pesquisas acadêmicas sobre suas práticas contribui para a produção de conhecimento na área, além de proporcionar uma formação mais crítica e analítica.

Em resumo, as estratégias de formação continuada para pedagogos(as) que atuam em espaços não escolares devem ser amplas e diversificadas, abrangendo desde cursos de especialização até o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de gestão. Ao adotar uma abordagem contínua e adaptativa, os(as) pedagogos(as) estarão mais bem preparados(as) para enfrentar os desafios desses contextos e promover uma educação inovadora e transformadora.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do(a) pedagogo(a) para atuar em espaços não escolares, embora tenha avançado em alguns aspectos, ainda enfrenta desafios significativos para se adequar às demandas específicas desses contextos. Esses ambientes, exigem uma abordagem pedagógica diferenciada, que vá além da simples transmissão de conhecimentos escolares. Nesse sentido, a formação precisa ser reestruturada para garantir que o(a) pedagogo(a) tenha as ferramentas necessárias para atuar de maneira eficaz e inovadora em contextos tão diversos.

A inclusão de disciplinas que abordam a atuação em espaços não escolares nos cursos de Pedagogia é um primeiro passo essencial. Muitos cursos ainda focam exclusivamente no ambiente escolar tradicional, negligenciando a formação para contextos alternativos. A introdução de disciplinas específicas permitiria que os futuros pedagogos(as) tivessem uma visão mais abrangente das possibilidades de atuação e estivessem melhor preparados para enfrentar os desafios dessas realidades.

Além disso, a prática pedagógica em espaços não escolares exige uma formação crítica e reflexiva, que integre teoria e prática de maneira contínua. A formação deve promover a reflexão sobre o papel do(a) pedagogo(a) como mediador cultural e social, capaz de lidar com questões como inclusão, cidadania e diversidade. Para isso, é fundamental que os cursos de Pedagogia incentivem uma abordagem reflexiva desde a graduação, permitindo que o educador(a) construa uma prática pedagógica consciente e adaptada às necessidades dos educandos.

Os estágios supervisionados em espaços não escolares são uma ferramenta valiosa na formação dos pedagogos(as), proporcionando experiências práticas que não podem ser adquiridas em sala de aula. Essas vivências são essenciais para que os futuros educadores(as) desenvolvam habilidades de adaptação e flexibilidade, aprendendo a lidar com públicos diversos e contextos desafiadores. O contato direto com esses ambientes amplia a visão sobre a atuação pedagógica e prepara o(a) profissional para responder às demandas reais desses espaços.

Parcerias entre instituições de ensino e espaços não escolares, também são fundamentais para a formação dos pedagogos(as). Essas colaborações possibilitam experiências práticas mais enriquecedoras, oferecendo aos alunos(as) a oportunidade de vivenciar diferentes realidades e aprender com elas. Além disso, essas parcerias promovem a troca de saberes e fortalecem o papel social da educação, mostrando aos futuros educadores(as) que sua atuação vai além dos muros da escola.

A interdisciplinaridade é outro elemento-chave para a formação de pedagogos(as) voltada para espaços não escolares. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento permite que o(a) pedagogo(a) desenvolva uma visão mais ampla e integrada da educação, promovendo projetos educativos que envolvam múltiplos saberes e que sejam mais contextualizados e significativos para os participantes. Essa abordagem interdisciplinar enriquece a formação e amplia as possibilidades de atuação do(a) educador(a).

No entanto, a resistência institucional à formação voltada para espaços não escolares ainda é uma barreira significativa. Muitas instituições de ensino priorizam a educação

tradicional, limitando a oferta de conteúdos que preparem os pedagogos(as) para contextos alternativos. Superar essa resistência é crucial para que os futuros educadores(as) se sintam preparados para atuar de maneira eficaz em diferentes ambientes, e para que a formação pedagógica acompanhe as demandas contemporâneas da sociedade.

A formação continuada é outro aspecto fundamental para garantir que os pedagogos(as) estejam preparados para atuar em espaços não escolares. Após a graduação, é necessário que os educadores(as) busquem constantemente novas metodologias, estratégias e conhecimentos que os ajudem a enfrentar os desafios desses contextos em constante transformação. A criação de cursos de especialização, workshops e seminários voltados para a atuação nesses ambientes é uma estratégia eficiente para garantir a atualização contínua dos profissionais.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e gestão de conflitos, é essencial para a atuação dos pedagogos(as) em espaços não escolares. Muitas vezes, esses ambientes envolvem populações vulneráveis, como hospitais ou centros de ressocialização, o que exige uma preparação emocional sólida para lidar com as complexidades desses contextos de forma ética e humana. A formação pedagógica precisa incluir o desenvolvimento dessas competências, para que os educadores(as) estejam prontos para atuar de maneira eficaz e acolhedora.

A inovação pedagógica também desempenha um papel central na formação de pedagogos(as) para espaços não escolares. A capacidade de integrar novas tecnologias, metodologias ativas e abordagens criativas é fundamental para garantir uma educação dinâmica e adaptada às necessidades dos diferentes públicos atendidos nesses ambientes. A experimentação de novas ideias e a disposição para arriscar são características que precisam ser incentivadas desde a formação inicial.

A prática reflexiva é outro elemento essencial para a formação dos pedagogos(as) que atuarão em espaços não escolares. Refletir sobre as experiências e os desafios enfrentados nesses contextos permite que o(a) educador(a) desenvolva uma prática mais crítica e fundamentada, buscando sempre a melhoria contínua de suas abordagens pedagógicas. A formação precisa incentivar essa reflexão constante, promovendo o autodesenvolvimento dos profissionais.

A gestão de projetos educativos é uma competência cada vez mais relevante para os pedagogos(as) que atuam em espaços não escolares. A capacidade de planejar, implementar e avaliar programas educativos é essencial para garantir a eficácia das práticas pedagógicas nesses contextos. A formação precisa incluir conteúdos que preparem os educadores(as) para

lidar com a gestão de recursos, a captação de financiamento e a execução de projetos inovadores e sustentáveis.

O suporte institucional e financeiro também é crucial para que os pedagogos(as) possam desenvolver todo o seu potencial criativo e transformador em espaços não escolares. A falta de recursos e o excesso de burocracia são obstáculos que precisam ser superados para que os educadores(as) possam implementar práticas pedagógicas de qualidade e alcançar resultados significativos em sua atuação.

O fortalecimento de redes de colaboração entre pedagogos(as) e outros profissionais, como psicólogos(as), assistentes sociais e médicos(as), é uma estratégia eficaz para a atuação em espaços não escolares. Essas parcerias permitem que os educadores(as) desenvolvam uma visão mais ampla do papel da educação e criem estratégias pedagógicas mais eficazes e abrangentes, que levem em consideração as necessidades específicas dos diferentes públicos atendidos.

A formação de pedagogos(as) para espaços não escolares tem o potencial de impactar diretamente o campo educacional, promovendo mudanças significativas na forma como o aprendizado é concebido e implementado. Esses profissionais se tornam agentes de mudança social, capazes de promover uma educação inclusiva, inovadora e transformadora em diversos contextos.

Em suma, a formação do(a) pedagogo(a) para atuar em espaços não escolares exige uma reestruturação curricular que contemple as demandas específicas desses ambientes, bem como o desenvolvimento de competências adaptativas, reflexivas e inovadoras. As instituições de ensino têm um papel fundamental nesse processo, promovendo práticas pedagógicas que preparem os educadores(as) para enfrentar os desafios contemporâneos de maneira eficaz e significativa.

A integração entre teoria e prática, o incentivo à inovação e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e interdisciplinares são essenciais para que os pedagogos(as) estejam preparados para atuar em contextos tão diversos quanto os espaços não escolares. Ao investir nessa formação, as universidades e instituições de ensino garantem que os educadores(as) estejam prontos para contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, a formação de pedagogos(as) para espaços não escolares representa uma ampliação necessária e urgente do campo educacional, permitindo que a educação se expanda além dos limites da escola e atue como um motor de transformação social em contextos diversos e dinâmicos.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.** Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CHAVES, Eduardo O. C. **O curso de pedagogia:** um breve histórico e um resumo da situação atual. Cadernos do CEDES. Ano 1. N 2, 4 reimpress., 1986.

DE CARVALHO, Maria Orilene Portela; DO NASCIMENTO SILVA, Cristina Herculana; PARENTE, José Reginaldo Feijão. A importância da ludicidade: aprendizagem significativa nos espaços não escolares. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021.

DINIZ, Patrícia da Silva; DIAS, Ticiania Bomfim Menezes. **Pedagogos em espaços não-escolares;** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade São Luís de França; Orientador: Rita de Cassia Dias Leal; 2009.

FERREIRA, Helena Perpetua de Aguiar; MEDEIROS, Normândia de Farias Mesquita. **As práticas pedagógicas nos espaços não escolares:** contextos, sujeitos e aprendizagens. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho: Pesquisa fora do contexto educacional, GT19, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Disponível em: <https://myaidrive.com/s/22.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

KOCHHANN, Andréa (org.). **Pedagogia em espaços não-escolares:** uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2021. p. 234.

LIMA, Paloma Oliveira de Jesus. **Processos de tensão do/no exercício profissional de pedagogos em museus:** um estudo de caso. 2023. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Minas Gerais.

LUCINDA, Nilzilene Imaculada. **Um olhar sobre a produção científica do campo da Pedagogia:** o que dizem as dissertações e teses nos anos de 2002 a 2012. Revista Científica Vozes dos Vales, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, nº 06, p. 01-17, out. 2014.

LUCINDA, Nilzilene Imaculada; GONÇALVES, Macilene Vilma. **Formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares:** percepções e perspectivas do estudante de pedagogia. Revista@ mbienteeducação, 2019.

MOREIRA, Joelma Lima. **A educação em ambientes não escolares:** um relato de experiência. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Ipameri, Ipameri, 2021.

NEGRÃO, F. da C.; MORHY, P. E. D. A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA. **REAMEC - Rede**

Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá, Brasil, v. 7, n. 3, p. 219–234, 2020.

PINHEIRO, Raquel Alves. **Atuação dos pedagogos em espaços não formais de educação**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008. 275p. (Coleção Memória da Educação).

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional**. 265f. Tese (Doutorado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SCHEIBE, Leda; DURLI, Zenilde. Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente. **Educação em foco**, v. 14, n. 17, p. 79-109, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. São Paulo: Papirus Editora, 1994.

ZOPPEI, Emerson. **A educação não escolar no Brasil**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.